

29 de junho de 2009

Exmo. Sr. Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Re.: construir o futuro do Brasil

Senhor Presidente,

O Brasil se levantará.

Tenho a honra de prestar-lhe relato das iniciativas em andamento da Secretaria de Assuntos Estratégicos da Presidência da República, que conduzi de 17 de junho de 2007 a 30 de junho de 2009. Desenham um futuro para o Brasil e demarcam caminho para alcançá-lo.

Acompanham essa carta minutas das iniciativas setoriais em que se desdobra o trabalho da Secretaria. As iniciativas regionais — em prol da Amazônia, do Nordeste e do Centro-Oeste — embora enumeradas nesta carta, estão desdobradas em outros documentos, que já lhe foram entregues.

Todas as iniciativas, regionais e setoriais, têm o mesmo alvo: representar passos — ainda que primeiros passos — rumo a um

(2)

modelo de desenvolvimento baseado em ampliação de oportunidades para aprender, trabalhar e produzir.

A mais importante base social é o desejo da maioria do povo brasileiro de seguir o caminho da segunda classe média: mestiça, vinda de baixo e composta de milhões de brasileiros que lutam para abrir pequenos negócios, que estudam à noite e que inauguraram no país uma cultura de auto-ajuda e de iniciativa. Vargas promoveu revolução no século passado ao aliar o Estado aos setores organizados da sociedade e da economia. A revolução brasileira hoje seria o Estado usar seu poder e recursos para permitir à maioria

(3)

REPÚBLICA REPUBLICANA DO BRASIL

seguir o exemplo desta vanguarda de batalhadores e emergentes. Vanguarda que está no comando do imaginário popular.

Não alcançaremos este objetivo sem fazer o que raramente fizemos em nossa história nacional: inovar nas instituições. Não basta regular a economia de mercado. ~~Não basta regular o mercado~~ Não basta, por meio de políticas sociais, contrabalançar desigualdades geradas no mercado. É preciso reorganizar o mercado institucionalmente para torná-lo socialmente incluyente e amplificador de oportunidades. É apenas uma das muitas aplicações da reconstrução institucional de que carecemos.

(4)

Sem ela, obras físicas, por justificadas que sejam, ficaram longe de resolver os problemas brasileiros ou sequer de alcançar os objetivos a que elas mesmas se destinam.

As iniciativas regionais: Amazônia
 ~~Nordeste, Centro e Oeste~~

São as iniciativas regionais, concebidas como projetos nacionais, no rumo da reconstrução do modelo de desenvolvimento as que têm ganhado maior ressonância. É sobretudo porque cada uma delas lida com um mundo completo e real, não com uma fatia de mundo.

Na Amazônia começou uma revolução, que o futuro reconhecerá como uma das principais realizações de seu governo. O último fórum

(5)

dos governadores da Amazônia, em Palmas, no 26 de junho, transcorreu em ambiente de esperança e de entusiasmo. ~~A regularização~~ O encaminhamento da regularização fundiária será seguido agora por ações concretas em matéria de: (1) Regularização ambiental: compensações ambientais, regramento dos licenciamentos ambientais, regularizações fundiárias nas reservas extrativistas, zoneamento ecológico e econômico pan-amazônico. (2) Fomento do extrativismo madeireiro e não madeireiro na Amazônia da floresta. (3) Recuperação de áreas degradadas e aproveitamento de campos naturais na Amazônia do cerrado. É a porta de entrada para novo modelo agropastoril no cerrado que cambie lavaras perenes,

(6)

pecuária intensificada (para substituir a pecuária extensiva), produção para o agrocambustível e 'manejo' florestal sustentável. Exige menos dinheiro do que mudanças tributárias e regulatórias que ofereçam um ~~esse~~ ~~exato~~ ~~paralelo~~ ~~degras~~ benefício para a recuperação e ~~se~~ imponham um custo à degradação.

(4) Superação do isolamento. A 'prioridade' é um projeto de estradas vicinais — a racionalização de rede já existente — a ser alcançada em regime de cooperação federativa, que vem sendo aclamada na Amazônia.

(5) Organização da nossa posição a respeito de ~~para~~ financiamento estrangeiro de iniciativas de desenvolvimento sustentável na Amazônia.

(7)

Trabalhei com os governadores uma posição que abrange três pontos.

(a) Inclusão do carbono florestal no mercado mundial de carbono.

(b) Acordos bilaterais para que parte do acréscimo de metas em países ricos possa ser financiada com o apoio ao acréscimo de metas nos Estados Unidos. Iniciei uma discussão com o governo americano neste sentido.

(c) Parcerias bilaterais (de venture capital e de pesquisa) para criar as tecnologias necessárias ao desenvolvimento sustentável, em grande parte ainda existentes. Copenhague cria, ~~mas~~ para tudo isso, um prazo natural.

É imprescindível não deixar nossa posição em mãos de negociadores descomprometidos com o que deve ser a nossa ~~posição~~ ~~nessa~~ orientação.

As iniciativas regionais : Nordeste

O desenvolvimento do Nordeste como projeto nacional é uma iniciativa construída meses a fio com todos os governadores e com muitas das organizações empresariais, sociais, acadêmicas e religiosas do Nordeste: nas Capitais, no interior e no interior do interior.

~~tratar~~ Ao tratar de problemas e oportunidades de 30% da nação, por meio de inovações que préfiguram um caminho nacional, o projeto nordeste merece o apoio forte e incondicional do governo brasileiro.

É natural que surjam de muitos lados divergências

(7)

razoáveis, sobretudo a respeito da
escolha de algumas ações práticas
como prioritárias em vez de outras,
bem como critérios menos
aceitáveis. Ministros têm o direito
de não querer que se lhe
roubem o fogo. Acadêmicos
sempre terão dificuldade que
ideias novas podem ser melhores
do que as ideias em torno das
quais organizaram suas rotinas
intelectuais.

So O importante é que
não se permita que estas tensões
resultem em projeto diluído e
mediocre, transformando o
forte em fraco, a alternativa
em continuação, a dialética
de ideias destruídas e ações
transformadoras, em
amontoado de lugares-comuns
e ~~decreções~~ "partilhismo" ~~dist~~

de obras.

Apelo para que a reunião com os governadores a respeito do Projeto Nordeste ocorra nos próximos dias e que não sirva de ocasião para um enfraquecimento do que começou hoje.

A proposta inicial já circula em milhares de exemplares impressos e por via eletrônica em todo o Nordeste. Qualquer versão diluída será comparada, severamente, com o que já se fizera. Será comparada agora e no futuro.

As iniciativas regionais:
o Centro-Oeste

Das iniciativas regionais, a mais recente e a que menos

(11)

andou e a Centro-Oeste. Ali o dinamismo brasileiro aparece em sua forma mais concentrada.

Trabalhei com os governadores do Centro-Oeste individualmente e em reuniões de conjunto. Os temas centrais são os seguintes:

- (1) Diversificação de produção e desconcentração de oportunidades: atrair indústrias de transformação para agregar valor e evitar o padrão americano do meio-oeste de lá.
- (2) Recuperação de áreas degradadas.
- (3) Choque logístico. escoamento rodoviário e ferroviário para o Norte (Itaquí). escoamento rodoviário e ferroviário para o Sul (Paranaguá). Eixo ferroviário Norte-Sul, via Goiás e Tocantins.
- (4) Governança ambiental. O

(12)

cenado e o meio ambiente sob maiores pressões no Brasil hoje.

(5) Política urbana e dialética entre cidade e campo.

A modificação de uma rede de cidades médias requer a organização da prestação de serviços de alta qualidade (educação, saúde, segurança).

Brasília / entorno do Distrito Federal — a terceira grande contribuição do país e a ~~centro urbano da~~

~~centro urbano da~~ maior riqueza urbana do Centro-Oeste precisa ser salva da calamidade. O gigantesco subsídio assegurado pelo governo federal ao Distrito Federal não resolveu os problemas — cada vez mais graves — do entorno.

(13)

O que mais atras os governadores é a organização da SUDECO. Tenho ~~me~~ insistido ^{para que} eles compreendam que é apenas instrumento de um projeto que ainda precisa ser definido.

Peco que se convoque
reunião logo que possível com os
governadores do centro-oeste.

A reunião deve incluir Mato Grosso (já reconhecido como parte) e Tocantins (ainda não reconhecido como parte).

As iniciativas setoriais em geral

Junto com esta carta, transmito-lhe as minutas, programáticas e legais, das iniciativas em que procurei

desdobrar a ideia geral nas principais ^{iniciativas} setoriais das políticas públicas. Não são, porém, propostas setoriais. São partes de uma proposta global. O ~~gradualismo~~ cunho gradualista e fragmentário do método não deve obscurecer a radicalidade e a abrangência da intervenção. Todas estas propostas e iniciativas setoriais obedecem a mesma lógica de reconstrução institucional. Todas se dirigem ao mesmo fim: a reconstrução de nosso modelo de desenvolvimento na base da democratização de oportunidades. E todas reivindicam as mesmas bases sociais, a começar pelo desejo da maioria de seguir o caminho da nova vanguarda de

(15)

batallhões e de emergentes.

As iniciativas setoriais: a estratégia nacional de defesa

Abstenho-me de comentar a primeira das iniciativas setoriais a que me dediquei: a Estratégia Nacional de Defesa, construída em harmonidade com as Forças Armadas, às quais sinto hoje ~~uma~~ surpreendente proximidade.

A promulgação da Estratégia Nacional de Defesa representou momento de inflexão na história do país. Não tem precedente. Atualmente, ao longo tempo, não apenas a resguardar o Brasil e a lhe assegurar o escudo da rebeldia mas também a reconciliar o povo brasileiro

(16)

com a ideia de sua própria grandeza.

Apenas elenco os temas. Não entro no conteúdo, já que os documentos em anexo o fazem em grande pormenor.

As iniciativas setoriais: trabalho e capital

Não temos ~~uma proposta~~ iniciativas institucionais a respeito das relações entre o capital e o trabalho desde a época de Getúlio Vargas. Precisamos ter por uma razão essencial. Estamos ameaçados de ficar espremidos numa prensa entre países de produtividade alta e países de trabalho barato. Um dos ~~nos~~ nossos interesses nacionais mais básicos é

(17)

escapar desta prensa pelo lado
alto — de valorizações do trabalho
e de escalada de produtividade —
não pelo lado ~~baixo~~ baixo de
aviltamento salarial. Não temos
futuro como uma China com
menos gente.

Apresento-lhe, ^{seis} ~~três~~ iniciativas,
intensivamente ~~com~~ ^{discutidas} o Ministro do
Trabalho e sua equipe, com as
seis maiores centrais sindicais,
individualmente e em conjunto, e
com as organizações ~~empresariais~~.
Os temas são os seguintes.

1) Desincisão da folha de
salários, no correspondente à
contribuição patronal à
previdência, com preservação
de direitos. É parte da
solução ~~para~~ ^{para} o problema.

(18)

da informalidade, à qual continua condenada pelo ~~menos~~ menos um terço da população economicamente ativa do país.

2) Regramento da terceirização clássica (por intermédio de empresa prestadora de serviços). Parte crescente dos trabalhadores na economia formal encontra-se em situações de trabalho terceirizado, temporário ou autônomo, sem a proteção eficaz da lei. É preciso protegê-los, organizá-los e representá-los.

3) ~~Terceirização~~ Regramento da terceirização de autônomos de baixa renda: ampliação do mecanismo de microempendedor individual.

(19)

- 4) Regramento da Terceirização de Trabalhadores de alta qualificação e renda: instituição do contrato de prestação de serviços qualificados
- 5) Qualificação profissional: contrato especial de qualificação profissional:
- 6) Participação dos trabalhadores nos lucros e resultados das empresas. É o lugar para começar. Já está na Constituição, e ainda não transformado em realidade ~~por~~ pelas leis vigentes.

As iniciativas ~~de~~ setoriais:
educação

Há duas iniciativas que
construí ~~parten~~ com o Ministro da

(20)

Educação e sua equipe.

- 1) Um conjunto de procedimentos para reconciliar em nosso país grande, desigual e federativo, a gestão local das escolas pelos estados e municípios com padrões nacionais de investimento e de qualidade. Não se trata de organizar intervenção federal. Trata-se de aprofundar a cooperação federativa: assumir temporariamente, em regime cooperativo, as redes escolares que caíam duramente abaixo de patamares mínimos aceitáveis de qualidade e devolvê-las consentidas.
- 2) O novo modelo de ensino médio, o elo fraco do sistema

escolar brasileiro. A nova escola
 média reúne dentro de si
 ensino geral renovado e ensino
 técnico renovado. Ensino geral
 que substitui de sobra —
 O enciclopedismo informativo
 superficial — por orientação
 analítica e capacitadora. Ensino
 técnico que substitui o loco
 tradicional em ofícios rígidos
 por prioridade dada a
 capacitações práticas flexíveis
 e genéricas.

O caminho curto para chegar
 lá: a ampliação das escolas
 técnicas federais (IFETS). O
 caminho longo: trabalhar com
 os estados federados para
 mudar, paulatinamente, a
 natureza das escolas médias estaduais
 preexistentes. A partir da escola

(22)

média, inicia-se uma reorientação em todos os níveis do ensino brasileiro.

As iniciativas setoriais: o projeto estratégico da agricultura brasileira

É o fruto de mais de um ano de trabalho com o Ministro da ~~Indústria~~ ^{Agricultura} e sua equipe.

Apresento-lhe dois documentos: um sumário programático e um ~~o~~ texto pormenorizado, que desdobra cada proposta em ações concretas e medidas legais.

Ha três objetivos entrelaçados de longo prazo.

(1) Atribuir características empresariais à agricultura e, com isso, começar a superar o

contraste entre agricultura empresarial
e agricultura familiar

- (2) Agregação de valores no campo —
industrialização rural — para
evitar o contraste entre cidade e
campo e produzir vida rural
variada e vibrante.
- (3) Construir em todo o país, e
não apenas no sul, vida rural
variada e vibrante.

Há propostas de curto
prazo, para assegurar a renda
e o crédito no campo, diante
dos efeitos da crise financeira e
econômica mundial. Tais medidas
de curto prazo podem e devem
acelerar o caminho de longo
prazo em vez de interrompê-lo.

O caminho do curto ao
longo ~~prazo~~ prazo camõe-se de duas
séries de iniciativas: físicas e

econômicas em sentido estrito e institucionais.

Iniciativas físicas ou econômicas,
 1) Recuperação de pastagens degradadas, grande parte do território brasileiro hoje. Principal instrumento: mudanças regulatórias e tributárias que beneficiem a recuperação e onerem a degradação.

2) Diminuição de nossa dependência da importação de fertilizantes, defensivos e sementes. A prioridade é fertilizantes: superar nossa absurda e minosa dependência de importação de fertilizantes, que respondem por cerca de 40% do custo ~~dos produtos~~ da produção agrícola e aproveitar nossas reservas não

- explorados de potássio e de fosfato .
- (3) Definição de paradigma mult. modal de transporte . A prioridade é o escoamento dos grãos do Centro-Oeste para o Norte e para o Sul .
- (4) Certificação, baseada em rastreabilidade completa, que assegure livre trânsito para nossos produtos agropecuários no mundo .

Inovações institucionais

- 1) Organizar a comercialização dos produtos. Libertar o produtor — pequeno e médio — do atravessador. Quando o mercado não faz, o Estado tem de fazer como vanguarda do mercado .

- 2) Soerguer o extensionismo rural, a ajuda técnica. Em regime de cooperação federativa: os estados fornecem com o apoio federal. Mas o governo federal precisa fornecer diretamente quando necessário.
- 3) O Estado atuar para popularizar o acesso às opções e aos "hedges" — os produtos e serviços financeiros que, em todo o mundo, cada vez mais substituem os instrumentos tradicionais: estoques reguladores, preços mínimos, seguro agrícola e seguro de renda. ~~Por enquanto,~~ os grandes têm acesso.
- 4) Reorganizar nossos mercados agrícolas para fortalecer os produtores

(27)

fragmentados diante dos fornecedores e compradores cartelizados. É fazê-lo por meios que aprofundam a concorrência em vez de suprimi-la. Enquanto não se faz, os fornecedores e compradores se apropriam da parte de leão dos ganhos da agricultura.

As iniciativas setoriais: agência nacional de gestão pública
O Estado necessário para fazer tudo o que propunho ainda não existe. É preciso construí-lo no meio do caminho. Nenhum país ~~refo~~ reconstrói seu Estado para só depois decidir o que fazer com o Estado reconstruído.

(28)

Trabalhei meses a fio com o Conselho de Secretários de Administração, com a equipe do Ministério do Planejamento e com os empresários, sobretudo Jorge Gerdau e seus companheiros do Movimento Brasil Competitivo para construir esta Agenda.

Na verdade são três agendas.

(1) ~~essa~~ A organização de carreiras de Estado. Agenda associada ao século 19, jamais completada no Brasil. É a

~~(2) A ~~organização~~ agenda~~ do profissionalismo.

(2) A agenda da eficiência associada ao século 20. Tem duas partes. A primeira parte —

(29)

a única geralmente conhecida no país como choque de gestão — reinvenção para o setor público práticas de eficiência tradicionalmente associadas ao setor privado.

A segunda parte — muito menos conhecida ^{do lado} ~~de~~ ~~do~~ ~~lado~~ de reorganizar as ~~dois~~ ~~partes~~ de nosso direito e de nosso processo administrat. vs.

Um lado é o da camisa de força: como as regras da lei 8666, que impedem o administrador de trabalhar. ~~o~~ O segundo lado é o oposto: a discricionariedade, travestida de direito, como é o caso do nosso chamado direito ambiental, que delega poderes discricionários

quase restritos a um pequeno elenco de potentados administrativos. Com isso, transforma cada licenciamento ambiental em um casuismo: um jogo de ~~so~~ suflco, de influência, de pressão. É preciso substituir ambas as partes por critérios e paradigmas realistas e flexíveis. Proponho como:

(3) A agenda do experimentalismo associada ao século 21. Também tem duas partes. A primeira parte substitui o federalismo de repartição rígida de competências por federalismo cooperativo. A segunda parte trata da prestação de serviços públicos. Para qualificar os serviços públicos,

(31)

não há ^{por que} ~~flexibilidade~~ escolher apenas entre serviços padronizados e de baixa qualidade (isto é, de mais baixa qualidade de que os serviços análogos que possam ser comprados, por quem tenha dinheiro, no mercado) e a privatização dos serviços públicos, a favor de empresas privadas movidas por objetivo de lucro. Há terceira possibilidade, que se tornará cada vez mais importante: o Estado organizar, ~~a sociedade civil~~ preparar, financiar, coordenar e monitorar a sociedade civil independente para que ela participe da provisão competitiva e experimentalista dos serviços públicos. ~~Estas~~

Estas três agendas — a

do profissionalismo, a da eficiência e a do experimentalismo — precisam ser executadas ao mesmo tempo, ainda que ^{de} maneira fragmentária, gradualista e cumulativa, passo por passo.

As iniciativas setoriais: ~~para a superação do apartheid na saúde~~ a superação do apartheid na saúde. As duas iniciativas setoriais seguintes — a da Saúde e a da Política Social — são as que permanecem em esboço, ~~ainda~~ ainda sem desdobramento programático e legal pormenorizado, ao ~~contrário~~ contrário das outras quatro que agora lhe encaminhamos.

A da saúde acelerou, graças

a reunião de trabalho de várias horas com o Ministro da ~~Trabalho~~ ~~Assessoria~~ Saúde e sua equipe.

O ~~pro~~ tema central é como superar o apartheid radical entre os dois mundos de saúde que temos no Brasil: o dos 80% da população (o SUS) e o dos 20% da população (os planos privados).

A posição histórica da elite reformadora que criou o SUS é que o problema do financiamento público tem de ser resolvido antes que se aborde o problema da justiça distributiva entre os dois mundos da saúde. (O sistema público teve seu financiamento prejudicado, ~~seu~~ por conta da saída da Previdência,

no momento em que foi criado.)

É um princípio que propenho
 inventar. A experiência mundial
 mostra que quando a parte
 privilegiada e influente da
 população consegue ~~realizar~~ ~~seu~~
 garantir seus interesses sem
 ajudar a atender os interesses
 da maioria, É isto o que ela
 faz. Lava as mãos.

A essência do esboço de
 proposta que lhe apresento é
 impedi-la de lavar as mãos.
 Criar uma série de vasos
 comunicantes entre os dois
 mundos da saúde que, ao
 diminuir ou condicionar as
 muitas formas de subsídios do
 mundo privado pelo Estado (a

começar pela ~~uma~~ renúncia ~~fiscal~~ (fiscal) impossibilita a lavagem das mãos. Sublinho que, ao menos em primeiro momento, tais propostas não acarretarão gasto público adicional. Pelo contrário, ~~depois~~ ~~ao~~ atenuar e condicionar a renúncia fiscal, diminui o gasto público indesejado que é feito hoje.

O apartheid da saúde é um dos maiores males, físicos e morais, perpetrados hoje contra o povo brasileiro. Proponho rebelião contra este escândalo. Proponho transformar a resistência a este escândalo em questão de consciência nacional. É só neste ambiente que se tornará praticável equacionar

em seguida a solução do problema de financiamento: no momento em que se ~~impede~~ impedir a minoria de desvincular seu destino completamente do destino da maioria.

As iniciativas setoriais: política social

A outra proposta que permanece em esboço, sem desdobramento programático e legal pormenorizado.

Trabalhei como Ministro do Desenvolvimento Social para formular estas propostas que, ao reafirmar a lógica do sistema atual, definiriam seus próximos passos.

1) Lei de responsabilidade. Generaliza a experiência que tivemos em educação ao fixar metas. Usa a fixação de metas em educação para dois objetivos. O primeiro objetivo é unificar os programas sociais. O segundo objetivo é coresponsabilizar os três níveis da federação pelo cumprimento.

Em educação, a proposta é que órgãos representativos dos três níveis da federação em conjunto, assumam redes escolares locais deficitivas, confiem-nas temporariamente a gestores profissionais e as devolvam consentidas. É cooperação, não intervenção. Propõe-se mecanismo análogo para os programas de transferência (como a Bolsa Família e o Benefício de Prestação Continuada).

2) O programa de gestor social.
É a reinterpretação da discussão distorcida da "porta de saída" dos programas de transferência. Reconhece nestes programas um resgate de cidadania, mas aponta o caminho para agregar a eles oportunidades e capacitações. O instrumento é a criação de um aparato de gestores sociais por analogia aos agentes comunitários de saúde. Os gestores abordariam as famílias beneficiárias dos programas. Teriam poderes para requisitar serviços de capacitação ou de apoio social, com prioridade. Como os serviços mais relevantes costumam ser os dos Estados e municípios, a eficácia

da ação passa, aqui também, pelo aprofundamento da cooperação federativa.

O ponto crucial é a distinção entre duas populações ou duas situações. Não distingui-las é o erro mais comum cometido quando se tenta, mundo afora, agregar iniciativas capacitadoras a programas de transferência.

Os beneficiários mais apropriados dos esforços de capacitação são os trabalhadores que, embora surgidos do mesmo meio pobre, foram à luta. Têm dois ou três empregos. Já demonstraram que são resgatáveis porque já começaram a se resgatar.

Outra é a situação, e outro o remédio, para o núcleo

duro da pobreza, cercado por todo um conjunto de inibições sociais e culturais e vitimado por famílias desestruturadas, conduzidas por uma mãe solteira. Aí é preciso aprofundar a rede de apoio social para ~~essa~~ fazer parte do que a família desestruturada não consegue levar a cabo.

A discussão do futuro dos programas sociais passa pela unificação, pela responsabilidade, pela cooperação federativa como instrumento do exercício desta responsabilidade e pelo esforço de capacitação e de ampliação de oportunidades, conduzido com realismo a respeito de ~~que~~ cada ~~uma~~ dessas ~~necessidades~~ ~~de~~ ~~estruturas~~ ~~de~~ ~~dependentes~~ circunstância social.

Observações gerais

Aí está, Senhor Presidente, um elenco de iniciativas regionais e setoriais. A maior parte delas está traduzida não apenas em ideias sistemáticas e propostas concretas, mas também nas medidas legais — minutas de projetos de lei, medidas provisórias e decretos — que acompanham esta carta.

Todas servem o mesmo propósito: a construção de um modelo de desenvolvimento ~~baseado~~ baseado em ampliações de oportunidades econômicas e educativas, conseguida por meio de inovações institucionais, não apenas de alocações de recursos. Ao ~~transformar~~ transformar a ampliações de oportunidades para aprender, trabalhar e produzir no motor do crescimento,

(42)

este modelo assegura a primazia dos interesses do trabalho e da produção sobre os interesses do rentismo — o dinheiro vadio. Dã braços, asas e olhos à energia que fervilha, frustrada e dispersa, no país.

Em tudo, aptiquei um método. Procurei reinventar ~~o~~ ~~reconstruir~~ e reconstruir, ao mesmo tempo, a idéia de um projeto de desenvolvimento nacional e a ~~ideia~~ prática do planejamento de longo prazo.

No Brasil, demonstra-se simpatia pelo planejamento de longo prazo, para superar nosso habitual curto-prazismo. Há, porém, confusão a respeito do que deve ou possa ser. A idéia predominante parece ser

(43)

a antiga ideia soviética —
autotária e impositiva —
com um desconto de 90%. Não é
esta minha ideia.

A prática que busquei
empregar nada tem a ver com
aquela concepção. Ela pauta-se
por cinco compromissos.

(1) Organizar ~~uma~~ ~~de~~ interação
entre ~~uma~~ ideia abrangente
e duradoura, que demarca um
caminho, e ~~uma~~ definição precisa
~~de~~ ~~de~~ primeiros passos para
para entrar neste caminho. O
longo prazo que conta com
a curto prazo. O possível que
importa é o possível adjacente.
O pensamento programático e
a prática ~~transformadora~~ ^{transformadora} geram
seqüências, não planilhas. São

música, não arquitetura.

(2) ~~A reconstrução~~ ^{Reconstruir} ~~de~~ ~~nosso~~ federalismo. Substituir o federalismo de ~~uma~~ repartição rígida de competências, que copiamos dos Estados Unidos, por um federalismo cooperativo que associe os três níveis da Federação em ações conjuntas e em experimentos compartilhados. Só tal federalismo será capaz de aproveitar o potencial experimentalista do regime federativo.

(3) Partir, sempre que possível, do que já deu certo — e muita coisa no Brasil já deu certo — em vez de partir de dogmas e de a priori. Por exemplo, no Nordeste começar a dar instrumentos às duas grandes

(45)

forças construtivas que já lá já
operam ~~em todo o território~~,
inclusive e sobretudo no
semi-arido: um empreendedorismo
emergente, encarnado sobretudo
em pequenas e médias empresas
(mais do que em micro-
emprendimentos e em grandes
empresas) e uma inventividade
tecnológica popular difusa
porém desequipada.

(4) Substituir processo decisório
fechado — a tradição do
Estado brasileiro — por processo
decisório aberto, que engaje
todas as instâncias do Estado e
da sociedade na construção das
soluções.

(5) É, graças a tudo isso,
teimar no esforço de
construir um projeto que seja

do Estado brasileiro e não apenas do governo que esteja momentaneamente no poder.

Rogo ser convidados ~~na reunião~~ para participar de todas as discussões e de todos os desdobramentos destas propostas e iniciativas. Não me darei por satisfeito ao Conselho de longe. Quero estar presente.

Importante agora, na linha do princípio traço da política que acabo de esboçar, é consolidar o ideal demarcador do ~~seu~~ caminho e iniciar em cada região e cada setor, primeiros passos, prefiguradores e ~~estruturantes~~

simulizadores do caminho.

Com isso, engrandecer-se-á o Brasil. O Brasil se engrandecerá sem imperar. Trará luz e alento para a humanidade, vergada sob a ditadura da falta de alternativas. Encarnará a reconciliação da ideia pagã da grandeza com a ideia cristã do amor.

Reitero meus agradecimentos pela oportunidade que o Senhor me deu de servir, em seu governo, o país. Reconheço a magnanimidade com que me convidou a cumprir a tarefa e o entusiasmo com que apoiou esses dois anos de trabalho.

Receba, Senhor Presidente, os protestos da mais elevada estima e consideração.

Roberto Mangabeira Unger